

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo  
Eugenia Portela de Siqueira Marques  
Julia Duarte de Souza  
Luis Carlos dos Santos Nunes  
Aparecida Queiroz Zacarias Silva  
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

### **CAPÍTULO 3..... 44**

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa  
Jacira Medeiros de Camelo  
Maria José Quaresma Portela Corrêa  
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

### **CAPÍTULO 4..... 54**

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

### **CAPÍTULO 5..... 64**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo  
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

**CAPÍTULO 7..... 85**

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

**CAPÍTULO 8..... 94**

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

**CAPÍTULO 9..... 99**

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

**CAPÍTULO 11..... 119**

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

**CAPÍTULO 12..... 127**

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

**CAPÍTULO 13..... 141**

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

**CAPÍTULO 15..... 169**

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

**CAPÍTULO 17..... 189**

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

**CAPÍTULO 19..... 218**

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>242</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>243</b>

## TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Francisca Morais da Silveira**

**Fabiana Barros Costa**

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa sobre o transtorno da linguagem, a dislexia, onde compreende-se ser um transtorno que ocasiona dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. O processo de aprendizagem da leitura e escrita é fundamental na vida das pessoas, sendo necessário que o indivíduo receba atenção e cuidados especiais de uma equipe multidisciplinar, para adaptação de suas dificuldades seja no âmbito escolar e social onde se iniciam seu processo de desenvolvimento. O objetivo desta pesquisa foi descrever a dislexia como transtorno de escrita e seu impedimento na aprendizagem fluente da linguagem e escrita do indivíduo, e descrever sobre a importância do trabalho do psicólogo neste processo, e como este pode contribuir de forma significativa na construção do plano de ação, que direciona os profissionais da educação na inserção do aluno no ambiente educacional. Investigou-se também, os fatores que comprometem a aprendizagem, salientando os trabalhos da equipe multidisciplinar da educação criados para adaptação de pessoas acometidas por este transtorno. Foram encontrados diversos estudos de psicólogos e outros autores que contribuíram para desmistificar o processo de inserção na área educacional de portadores de transtornos de aprendizagem. Conclui-se que

educadores necessitam ter mais conhecimento e capacitação sobre a dislexia e outros transtornos, conhecendo suas causas, fatores, sintomas e formas de reconhecer e encaminhar a criança a outros profissionais para o diagnóstico e tratamento eficaz, e assim envolver os pais e demais familiares que exercem influência sobre a criança, à auxiliar nos esforços, superações e aprendizagens conquistadas pela mesma, visto que leitura e a escrita são fundamentais para aquisição desses conhecimentos sendo indispensável para uma vida social, cultural e cognitiva satisfatória do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dislexia. Aprendizagem. Leitura e escrita.

**ABSTRACT:** This is a research on language disorder, dyslexia, which is understood to be a disorder that causes difficulties in learning to read and write. The process of learning to read and write is fundamental in people's lives, and it is necessary for the individual to receive special attention and care from a multidisciplinary team, in order to adapt to their difficulties in the school and social context where their development process begins. The objective of this research was to describe dyslexia as a writing disorder and its impediment to the individual's fluent learning of language and writing, and to describe the importance of the psychologist's work in this process, and how it can significantly contribute to the construction of the action, which directs education professionals in the insertion of the student in the educational environment. It was also investigated the factors that compromise learning, highlighting the work of the multidisciplinary education team created

for the adaptation of people affected by this disorder. Several studies by psychologists and other authors were found that contributed to demystifying the process of insertion in the educational area of people with learning disabilities. It is concluded that educators need to have more knowledge and training about dyslexia and other disorders, knowing its causes, factors, symptoms and ways to recognize and refer the child to other professionals for the diagnosis and effective treatment, and thus involve parents and others family members who influence the child, to assist in the efforts, overcoming and learning achieved by the same, since reading and writing are essential for the acquisition of this knowledge, being indispensable for a satisfactory social, cultural and cognitive life of the individual.

**KEYWORDS:** Dyslexia. Learning. Reading and writing.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo busca descrever a dislexia como transtorno de escrita e levantar questões sobre as dificuldades/impedimentos sobre a aprendizagem fluente da leitura e escrita, além de ressaltar a contribuição da equipe multiprofissional no diagnóstico desse transtorno, em especial a participação do psicólogo. A principal motivação deste artigo tem a ver com a deficiência a qual muitos educadores enfrentam, na identificação desse transtorno e inclusão desses alunos e de suas dificuldades ao método de ensino, que por vezes são deixadas de lado, excluídas das demais crianças, por falta de capacitação ou de profissionais especializados para esta demanda latente em nossa sociedade. Para trabalhar essas questões, levantamos diversos autores e artigos acadêmicos que abordam a temática. Inicialmente na pesquisa, verificou-se algumas definições sob a ótica de estudiosos sobre a definição do termo dislexia.

A dislexia é um dos vários transtorno específico de aprendizagem relacionados à leitura e à escrita devendo ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Alguns dos principais pesquisadores na área de psicologia escolar, entre os quais destacam-se as investigações de Anne Van Hout e Françoise Estienne (2001), consideram que a dislexia, ou as dislexias, são alguns dos conjuntos de déficits cognitivos que têm origem na alteração cerebral que afeta uma ou mais funções que participam do processo da leitura. Ainda é enfatizado pelas pesquisadoras que os fatores que contribuem para os distúrbios de aprendizagem são vários e podem advir de causas endógenas ou exógenas, entre eles incluem-se os físicos, os ambientais (incluindo os educacionais) e os psicológicos. Evidencia-se dificuldade também de aquisição do letramento por uma parcela significativa de crianças e adolescentes em idade escolar.

Segundo Rotta e Pedroso (2016), a expressão dislexia surgiu em 1917 com Hinshelwood, após atender uma paciente com inteligência normal, mas com dificuldades aparentes na aprendizagem da leitura e escrita, depois de diversos estudos, o médico chegou à conclusão que a dislexia era um defeito congênito no cérebro, que afetava drasticamente a memória visual de palavras e letras.

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) através de pesquisadores conseguem

defini-la como uma dificuldade da soletração por parte da criança supostamente com dislexia. Caracteriza-se por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e ortografia. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico em relação às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (ABD, 2013).

Segundo Salles (2004), a dislexia é o fator responsável pela real dificuldade da criança em desenvolver a escrita e a leitura com normalidade. A criança precisa ter percepção para que possa assimilar os conhecimentos de mundo ao seu redor diariamente. Para uma criança com aspectos de leitura e escrita preservados, é muito simples de assimilar letras e sílabas, já a criança que possui dislexia tem limitações que fazem com que essa aprendizagem seja mais lenta.

Para Lopes e Oliveira (2007), o transtorno de linguagem escrita - dislexia é uma disfunção genética caracterizada por uma falha no funcionamento do processo da linguagem, ou seja, uma dificuldade de estabelecer associações entre sinais gráficos (grafemas) e os sinais auditivos (fonemas). Em contrapartida Jardini (2003), destaca que a dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais, também existe uma discrepância inesperada entre seu potencial para aprender e seu desempenho escolar. O mesmo autor comenta que, apesar de condições adequadas para a aprendizagem, e que tenham oportunidade sociocultural e capacidade cognitiva, uma vez que a criança é diagnosticada com transtorno de linguagem tende a surgir uma falha no seu processo de comunicação.

Muitas vezes a criança pode ser rotulada como disléxica, ou estigmatizada por possuir um problema a ser resolvido e assim trazer como consequências, muitas dificuldades de enfrentamento, decorrente de algumas discriminações. Logo, todo e qualquer rótulo é fruto de extrema ignorância sobre a criança com transtorno de linguagem escrita, por tamanha falta de informação e interesse em compreender o distúrbio e suas diversas maneiras de entendê-la. Portanto, apesar das dificuldades encontradas em crianças com dislexia, as mesmas apresentam uma capacidade intelectual normal ou superior à média, podendo evidenciar capacidades acima da média em áreas que não dependam diretamente da leitura, como exemplos (arte, desporto, música etc.).

Conforme a Classificação de Transtorno do Comportamento - CID 10 a dislexia se caracteriza como uma patologia que:

[...] Um comprometimento específico e significativo no desenvolvimento das habilidades da leitura, o qual não é unicamente justificado por idade mental, problemas de acuidade visual ou escolaridade inadequada. [...]

De acordo com essa classificação a dislexia se caracteriza com um transtorno de desenvolvimento, apropriando-se na dificuldade na escrita e leitura, não se relacionando a idade mental ou problemas visuais. Já o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de

Transtornos Mentais), classifica a dislexia como Transtorno Específico de Aprendizagem, o manual destaca alguns sintomas que é preciso ser observado para ter esse diagnóstico:

1. Leitura de palavras é feita de forma imprecisa ou lenta, demandando muito esforço. A criança pode, por exemplo, ler palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta (ou lenta e hesitante); frequentemente, tenta adivinhar as palavras e tem dificuldade para soletrá-las;
2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido. Pode realizar leitura com precisão, porém não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido;
3. Dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, adição, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes;
4. Dificuldade com a expressão escrita, podendo ser identificados múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprego ou organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza ( DSM-5, 2014, p.6).

O diagnóstico é feito por uma equipe multidisciplinar, em que avaliam as condições sociais, econômicas a persistência dos sintomas e a inexistência de outras dificuldades intelectuais, para dar o diagnóstico com precisão.

## **HISTÓRICO ACERCA DO TRANSTORNO ESPECIFICO DE APRENDIZAGEM- A DISLEXIA**

Em 2008, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), pelo menos 90% das crianças na educação básica sofrem de algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem: dislexia, disgrafia ou disortografia. Conforme Schenini (2009, p. 1) dislexia é:

[...] um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração; a dislexia é genética e hereditária e atinge cerca de 5% a 17% da população mundial. De acordo com a Associação Internacional de Dislexia, o distúrbio é uma das várias distintas incapacidades de aprendizagem. É uma desordem específica da linguagem, de origem constitucional e caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas.

Diante desses percentuais há a necessidade de uma legislação no Brasil que atenda as expectativas dos portadores de necessidades especiais, em particular dos disléxicos, por ser o grupo de maior incidência nas escolas.

A legislação educacional brasileira não é específica quanto aos distúrbios de aprendizagem ou à dislexia especificamente, refere-se apenas à inclusão escolar como um direito de qualquer cidadão. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 afirma em seu artigo 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]” e o artigo 208, inciso III, atribui ao Estado, isto é, ao Poder Público, o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no seu artigo 4º, inciso III diz que “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. A mesma no seu art. 12 diz que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I. elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- V. prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI. articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

E no art. 13 - Os docentes incumbir-se-ão de:

- III. zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV. estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No entanto, a legislação educacional brasileira não trata as necessidades dos educandos com clareza e objetividade, de forma que se tenha uma escola inclusiva que atenda às necessidades e expectativas de seus alunos, em particular dos portadores de necessidades especiais, entre eles os disléxicos. Sua omissão tem de certa forma, dificultado ações governamentais por parte dos gestores escolares, dos professores e dos secretários de educação.

De acordo com Fonseca (1995), distúrbio de aprendizagem está relacionado a um grupo de dificuldades específicas e pontuais, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica. Drouet (2006) diz que o termo distúrbio, significa perturbação ou alteração no comportamento habitual de uma pessoa.

Drouet (2006) destaca ainda que as crianças portadoras de distúrbio de aprendizagem não são incapazes de aprender, pois, o distúrbio não é uma deficiência irreversível, mas uma forma de imaturidade que requer atenção e métodos de ensino apropriados. No que se refere à dislexia, é a falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita durante o desenvolvimento, um atraso em traduzir sons em símbolos gráficos e compreender o material escrito. O tema inclusão, apesar de fazer parte do nosso universo cultural, amplamente divulgado pela mídia, esbarra num conceito coletivo, no senso comum, onde se enfatizam apenas as dificuldades visíveis, ou seja, dificuldades facilmente perceptíveis e, então, nos deparamos com mais um problema causado pela superficialidade da informação, transformando vítimas em vilões.

Uma vez que a dislexia é o distúrbio de maior incidência entre os distúrbios de aprendizagem, requer uma maior atenção por parte da legislação educacional brasileira

que precisa romper barreiras no sentido de que a escola deve ser constituída de um espaço democrático no qual a diversidade seja a base de igualdade e de oportunidades. Entre tantos profissionais necessários nesse processo de inserção, o psicólogo, em parceria com o professor, exerce um papel fundamental, principalmente na fase de alfabetização da criança com dislexia e quanto mais cedo for feito o diagnóstico, melhor será para os pais, para a escola e para a própria criança.

Para Mantoan (2006) se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças. O histórico pessoal do aluno e as suas manifestações linguísticas nas aulas de leitura e escrita são indicadores importantes para o diagnóstico precoce da dislexia e, geralmente, traz traços comuns, como o atraso na aquisição da linguagem, atrasos na locomoção e problemas de dominância lateral. Os históricos familiares poderão ser de grande utilidade para os profissionais como o psicólogo que, em conjunto com outros profissionais, elaborarão um plano de ação para atuar no processo de reeducação linguística dessas crianças, proporcionando à escola uma melhor compreensão do aluno e de suas características singulares, respeitando-o como pessoa que tem suas limitações.

## **A LEITURA E SUAS DIFICULDADES**

Para avaliar o desenvolvimento da leitura em outros níveis, é interessante o uso de material com significado completo. Assim, há inúmeras coleções de livros de história bastante atraentes que possibilitam uma boa escolarização do 1º ao 4º ano. Exemplos de livros são os das coleções Gato e Rato e das Entrelinhas, da Editora Ática, adequadas para classes de alfabetização e 1º ano. Na avaliação com adolescentes, faz-se uso de crônicas e reportagens de revistas do interesse do paciente. Há também uma diversidade de estilos, temas e tamanho na coleção de crônicas Para Gostar de Ler, Weiss (2004).

É necessário que haja uma possibilidade de escolha conforme a idade, a escolaridade da criança e suas reais possibilidades em relação à extensão do material. Insisto que não é desejável ler fragmentos de um texto e sim o texto completo. Não se pode esfacelar um texto, perdendo, assim, o seu significado, fazendo-se apenas uma avaliação mecânica. É preciso resgatar, desde o diagnóstico, o hábito de ler, criando-se a ideia de atividade prazerosa, Teberosky e Cardoso (2009).

Destacam Ferreira e Palácio (2008, p. 24-25) que ao final da leitura verifica-se se o aluno aprendeu o sentido global do texto, se é capaz de sintetizá-los:

Por exemplo, desafio o paciente a me dizer, em uma frase apenas, de que trata a história ou crônica a seguir, vejo se captou a sequência temporal, se consegue estabelecer hierarquias, separando fatos principais de secundários, se estabelece relações de causalidade, se é capaz de incluir acontecimentos menores e parciais em classes maiores. É importante ver as relações afetivas

com o texto e dos personagens em si. Pergunto, por exemplo, o de que mais gostou e por quê, qual sentimento básico exprime cada personagem, em qual situação.

Logo, após a leitura silenciosa e sua interpretação, verifica-se a leitura oral de parte do mesmo texto, pedindo-lhe que leia em voz alta o trecho de que mais gostou. Nesse momento, conforme Ferreira (2011) é importante avaliar a entonação, pontuação, junção, omissão, deslocamento de letras, sílabas, palavras e frases. Na leitura em voz alta, pode-se observar a fala do modo mais formalizado e se refletir sobre a necessidade ou não de exame complementar fonoaudiológico quando se percebe algo irregular durante a conversa.

É necessário avaliar diferentes tipos de leitura, como, por exemplos: leitura recreativa (histórias), leitura informativa (regras dos jogos), enunciado de problemas, desafios e questões diversas. Deve-se estar atento à produção escolar, pois a leitura sem significado pode bloquear momentaneamente o pensamento.

## **ESCRITA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

Na avaliação da escrita, quando se pede à criança que escreva alguma coisa para mostrar como sabe, duas condições aparecem comumente: uma é o escrever espontaneamente, o que pode ser, às vezes, uma história ou um relato de algum fato; a segunda possibilidade é paralisar e perguntar: “Escrever o quê?”, “História de quê?”, “Falo de quê”. Costumo responder: “O que você quiser”, “como achar melhor”. Se não há nenhum movimento para começar a escrever, adio para outra sessão ou dou alternativas como: “Uma história sobre o seu desenho”, “alguma coisa que você viu num filme, na TV, num passeio, nas férias”, “alguma coisa que me ajude a conhecer você”, ou “sobre alguma gravura, uma foto do jornal ou de uma revista à sua escolha” Weiss (2004). O aspecto formal do texto pode ser visto no seu cotidiano lógico, do começo, meio e fim, causalidade entre os fatos, estrutura espaço-temporal, e também nos aspectos caligráfico, ortográfico, de pontuação e estrutura gramatical das orações. É preciso ver se as aparentes falhas no aspecto formal têm um significado específico para o paciente em nível inconsciente ou se são apenas patamares no desenvolvimento da língua oral e escrita, ou se representam um desconhecimento pedagógico sem qualquer conotação específica. Por exemplo, as omissões, trocas, acréscimos, inversões de letras, sílabas e palavras podem ter significado de ações relacionadas com os dados da vida pessoal e familiar do sujeito ou serem simplesmente o demonstrativo das dificuldades pedagógicas iniciais existentes na construção normal da língua escrita.

Explicam Ferreira e Palacio (2008), que avalia-se o texto, não com os detalhes de uma prova escolar de Português, mas nos seus aspectos mais globais e que auxiliam na compreensão da queixa formada inicialmente. Assim, analisa-se a noção de realidade e fantasia, a coerência interna do significado, a fluência e a criatividade, a temática e a estrutura do texto em relação com os outros dados obtidos no diagnóstico, por exemplo, se

há ideia de perda, medo, fracasso, sucesso, vitória e luta, que podem aparecer no grafismo, em alguma dramatização, no trecho escolhido para leitura oral ou nas conversas com o terapeuta. Alterações na formalização da escrita aparecem também ligadas a problemas de origem orgânica, como os motores, que impedem a facilidade de certos movimentos, o que é comum em pacientes com lesão cerebral, conclui Teberosky e Cardoso (2009).

Assim, avalia-se na escrita o vínculo da criança com a mesma escrita, o processo de escrever, o produto final em diferentes aspectos, o significado da escrita e das fraturas. A temática usada no texto é significativa como revela o exemplo citado no “menino de ouro”. Durante a execução da leitura e da escrita, devem ser observadas a postura corporal, o sentar, as tensões e relaxamento, o modo de segurar o lápis e o livro, o modo de se aproximar do material, a concentração da atenção e o prazer de ler e escrever.

## **O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA INSERÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM**

O psicólogo pode vir a atuar em diferentes setores da sociedade, dentre eles na área escolar, resgatando os preceitos históricos da psicologia escolar. A atuação do psicólogo diante das queixas escolares não deve estar pautada somente num modelo classificatório, isto é, aquele que classifica os indivíduos como aponta Bock (2001), como os aptos ou não aptos, saudáveis ou doentes, adequados ou inadequados, competentes ou incompetentes, pois este contribui para construir estigmatizações e discriminações. Este profissional deve planejar sua atuação tendo como meta uma perspectiva crítica que, para Bock (2001), implica em superar as visões dicotômicas que se tem na visão do homem.

Partindo desta visão, a inclusão do aluno disléxico na escola como pessoa portadora de necessidade educacional está garantida e orientada por diversos textos legais e normativos. A Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), por exemplo, prevê que a escola a faça a partir do artigo 12, inciso I, no que diz respeito à elaboração e à execução da sua Proposta Pedagógica; o inciso V, do mesmo artigo, diz que a escola deve prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; o artigo 23 permite à escola organizar a educação básica em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização; o artigo 24, inciso V, alínea a), prevê que a avaliação seja contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período, lanhez e Nico (2012).

Diante de tais possibilidades, a escola deve construir sua Proposta Pedagógica e rever o Regimento Escolar, considerando o aluno disléxico. No que diz respeito à avaliação, por exemplo, são explicitadas na Proposta Pedagógica as seguintes possibilidades, de acordo com as autoras:

- a) provas escritas, de caráter operatório, contendo questões objetivas e/ou dissertativas, realizadas individualmente e/ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte;
- b) provas orais, através de discurso ou arguições, realizadas individualmente ou em grupo, sem ou com consulta a qualquer fonte;
- c) atividades práticas, tais como trabalhos variados, produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens, envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e experiências práticas, realizados individualmente ou em grupo, intra ou extraclasse;
- d) observação de comportamentos, tendo por base os valores e as atitudes identificados nos objetivos da escola (solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética).

Goulart (2000), comenta que devido ao processo psicanalítico do desenvolvimento dos seres humanos, do seu processo inconsciente, pode-se ter uma maior compreensão do processo de ensino aprendizagem. Quanto à função do psicólogo neste processo de ensino-aprendizagem, é necessário um trabalho pedagógico com (psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos) para que haja uma melhoria da qualidade do trabalho de inserção dessas crianças com dislexia, sem causar-lhes tamanhos traumas no seu contexto escolar.

Diante disso, a situação dos disléxicos se torna bem mais complexa devido aos fatores acima citados, além de a metodologia de ensino-aprendizagem escolar não favorecer o diagnóstico precoce desse distúrbio em virtude de os professores muitas vezes não estarem preparados para esse fim. Como consequência, a dislexia acaba sendo diagnosticada tardiamente, o que dificulta uma intervenção mais eficaz por parte do psicólogo.

A própria escola não está prontamente preparada para se adaptar a esta necessidade que qualquer aluno disléxico possa vir a apresentar, porque “estas escolas demoram a identificar um problema de leitura, oferecendo poucas oportunidades de ensino e com a fraca formação dos professores, podendo saber pouco sobre o ensino da leitura e suas dificuldades”, expõe Shaywitz (2006, p. 221).

O profissional da psicologia diante de crianças disléxicas consegue perceber que essa dificuldade ou distúrbio específico, baseado na inabilidade de linguagem que afeta a aquisição da leitura e da escrita, excede o ambiente escolar e faz com que o educando necessite de ajuda especializada para desenvolver as habilidades leitoras. Sabemos que a área da psicologia com especialização em psicopedagogia oferece subsídios teóricos e práticos para a superação de tais dificuldades, com intuito de investigar crianças disléxicas.

Conforme Pestun (1999, p. 13), essa “aquisição da leitura e/ou escrita acomete crianças com inteligência dentro dos padrões sem deficiências sensoriais e também isentas de qualquer comprometimento emocional de forma significativa”. Entretanto, para

um número expressivo de crianças, aprender a ler e a escrever não são tarefas fáceis e tornam-se um processo árduo, doloroso e repleto de entraves.

É também papel da psicologia com especialização na psicopedagogia buscar embasamento teórico da área, visando compreender a criança disléxica em sua totalidade. Objetiva em suas sessões por meio de técnicas e estratégias conhecer e entender o que está além das dificuldades de leitura e escrita. Este profissional da psicologia possibilita à criança disléxica percorrer o caminho em direção à construção do seu próprio conhecimento, logo entende-se que crianças com as dificuldades específicas na leitura e escrita necessitam de um acompanhamento psicopedagógico.

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Segundo Freitas (2009), outra das funções é o comportamento psicológico e psicoterapêutico, em que o psicólogo adota essencialmente uma postura de suporte e contenção, procurando igualmente criar, em conjunto com a pessoa, estratégias de intervenção psicológica para diminuir, avaliar, e até extinguir o sofrimento da pessoa, de modo a restabelecer o bem-estar e o equilíbrio emocional. Em se tratando da dislexia, o psicólogo pode intervir para ajudar a pessoa a melhorar e a ultrapassar essas dificuldades. No caso da dislexia ser profunda, a indicação dos profissionais é reeducar fonologicamente a pessoa aplicando exercícios que a faça tomar consciência fonética.

Uma das principais funções do psicólogo é a realização de avaliações psicológicas, conduzindo a elaboração de psicodiagnósticos diferenciais, de estudos da estrutura da personalidade, da deterioração mental, bem como da compreensão do funcionamento mental global da pessoa. Estas avaliações psicológicas têm como objetivo principal despistar qualquer indício psicopatológico.

Mas o psicólogo não pode realizar esse procedimento sozinho, devendo ser acompanhado por outros profissionais. É na escola que a dislexia, de fato, aparece, pois há disléxicos que revelam suas dificuldades em outros ambientes e situações, mas nenhum deles se compara à escola, local onde a leitura e a escrita são permanentemente utilizadas e, sobretudo, valorizadas, destaca Lanhez e Nico (2012).

O acompanhamento dos alunos disléxicos, através de ação integrada entre a direção e os serviços de orientação pedagógica (psicólogos, psicopedagogos e neuropsicólogos) e educacional, tem gerado desdobramentos que favorecem a escola como um todo e contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho de inserção dessas crianças sem causar-lhes traumas, articula Lopes e Oliveira (2007).

As condições psicológicas incluem distúrbios da atenção, percepção e discriminação auditiva ou visual inferiores, atraso ou distúrbio de linguagem, capacidade inadequada de pensamento, memória auditiva ou visual a curto, médio ou longo prazo, deficiente e assim

por diante, Nunes et al. (2009).

Entende-se que os fatores ambientais referem a condições no lar, comunidade e escola que podem afetar adversamente o desenvolvimento psicológico e escolar da criança. A grande polêmica acerca do tema dislexia é por seu comprometimento neurológico, mas precisa-se entender que pertencem à área da saúde, apenas a causa e a diagnose.

O reconhecimento das características precocemente, as consequências, as soluções e as adaptações pertencem à Educação. Não existem disléxicos entre os analfabetos. Segundo Nunes et al (2009), é nas salas de aula que a dislexia se faz presente e o que é pior: de uma forma catastrófica e algumas vezes irreparável.

Logo, considera-se, a partir desses pressupostos, que é de suma importância após o diagnóstico do distúrbio concluído, que os profissionais que integram a educação como um todo, inclusive profissionais da área de saúde, tracem parâmetros que possam tratar a criança com dislexia em todos os aspectos para que o resultado seja o mais satisfatório possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leituras sobre dificuldade de aprendizagem, em particular a dislexia, percebe-se a necessidade de estudos específicos e de consenso entre profissionais que lidam com a educação e porque não dizer da saúde, como fonoaudiólogos, nutricionistas, pedagogos, neuropsicólogos, psicólogos.

A leitura e a escrita são dois processos muito importantes na vida cotidiana de todo ser humano. Se o indivíduo não domina nenhum dos dois processos, enfrentará várias dificuldades para integrar-se e conviver socialmente. Essa é a realidade enfrentada pelos disléxicos diariamente, a dificuldade de dominar a linguagem oral e escrita e utilizar a mesma para seu crescimento e desenvolvimento intelectual, cultural e social.

Pessoas disléxicas são únicas. Cada uma com suas características, habilidades e inabilidades próprias. Isso não significa que são incapazes ou possuem baixa inteligência, que apresentam problemas cerebrais, nem quer dizer que não podem aprender. Indivíduos acometidos por esse distúrbio de aprendizagem necessitam maior atenção e auxílio de professores, escolas, pais, familiares e profissionais como o psicopedagogo, o psicólogo, entre outros, para aprenderem satisfatoriamente as funções da linguagem. Afinal, muitos destes contestam uns aos outros, e após estas análises identifica-se que muitas crianças são diagnosticadas com dislexia e na maioria das vezes é apenas dificuldade de aprendizagem, pelo fato de não terem uma atenção por parte da escola. É necessário que a educação seja colocada de forma inclusiva, abrindo-se assim novos horizontes, buscando e permitindo o conhecimento sob um modelo de escola ideal tendo como foco principal a aproximação de todos, sempre valorizando e considerando as diversidades e diferenças.

Apesar de ser um distúrbio reconhecido há mais de um século, ainda apresenta várias

informações contraditórias, discrepâncias significativas que dificultam o conhecimento de suas causas, sintomas e tratamentos, opiniões que diferem significativamente quanto as melhores maneiras de reconhecer a presença da dislexia em um indivíduo, seu tipo, grau de severidade e causas mais aceitas.

É imprescindível, no entanto, reconhecer que a dislexia existe e é considerada um dos fatores responsáveis pelo analfabetismo funcional e pela evasão escolar. As escolas, entidades responsáveis pelo desenvolvimento intelectual, precisam estar preparadas para auxiliar seus alunos disléxicos na aprendizagem da leitura e da escrita, para que esses tenham acesso às demais áreas do conhecimento, à cultura, à cidadania e à interação e integração nas atividades sociais.

Diante dos diversos conceitos colocados pelos teóricos para a construção desta revisão bibliográfica, conclui-se que a dislexia tem se apresentado com o jeito de ser e de aprender numa perspectiva de estreitar e facilitar conhecimentos independentes de suas diferenças, logo, a dislexia tem se colocado na maioria das vezes. A importância de um diagnóstico precoce também é válida; é necessário um trabalho simultâneo e um apoio psicológico à criança e à família para que consigam, persistentemente, os objetivos da aprendizagem na educação.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&msg=1&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&msg=1&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em: 25 ago. 2021

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia**. São Paulo, 2013. Disponível em <[www.dislexia.org.br/abd/dislexia.html](http://www.dislexia.org.br/abd/dislexia.html)>. Acesso em: 02 nov. 2019

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5). Washington: APA; 2014.

BOCK, A. M. B. A. Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. M.; Furtado, O. (Orgs). **Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 15-35.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde – CID 10. 10ª ed. 2007. Disponível em: [www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10/htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10/htm) Acesso em: 26 maio 2021.

DROUET, Ruth C. C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRA, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Emília; PALACIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREITAS, Tânia Maria de Campos. **Dislexia**: uma visão psicopedagógica. São Luís, 2009. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/11/fev/2009>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Ed.Vozes, 2000.

HOUT, Anne Van; Estienne, Françoise. **Dislexias**: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Elsevier, 2012.

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhas**: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LOPES, Cilene KnauF; OLIVEIRA, Carmem Inêz de. **A dislexia na ótica do Psicopedagogo**. 2007. Disponível em: <[http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais\\_Artigos/Dislexia\\_Otica\\_Psicopedagogo.pdf](http://correio.fdvmg.edu.br/downloads/SemanaAcademica2007/Anais_Artigos/Dislexia_Otica_Psicopedagogo.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação**: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldade de aprendizagem da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2009.

PESTUN, M. S. V. Avaliação psicopedagógica em Dislexia: um estudo de caso. **Psi-Revista de Psicologia social e Institucional**. Londrina, vol. 1, n. 1, jan. 1999.

ROTTA, PEDROSO. Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SALLES, J. F. et al. As Dislexias do Desenvolvimento: Aspectos neurobiológicos e Cognitivos. **Interações**. Rio de Janeiro, vol. 9, n. 17, p. 109-135, jan/jun, 2004.

SCHENINI, Fátima. Dislexia não compromete a inteligência. **Portal do professor**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=439>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SHAYWITZ, S. **Vencer a dislexia**: como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida. Porto: Porto Editora, 2006.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Orgs). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas: Unicamp, 2009.

WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

### C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

### D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

## **F**

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

## **G**

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

## **H**

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

## **I**

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

## **J**

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

## **L**

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

## **M**

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

## **N**

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

## **O**

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

## **P**

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

## **R**

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

## **S**

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

## **T**

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

## **W**

Webquest 177

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)